

# Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

## Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A4	Análise
Tempo de experiência	«Vai fazer 5 anos no dia 1 de Outubro.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 5 anos.</li> </ul>
Funções	<p>«Auxiliar de acção directa, no apoio a idosos.» (P. 1)</p> <p>«Na parte domiciliária. Nas casas das pessoas. De manhã levo o pequeno-almoço, fazemos a higiene, fazemos a cama... e depois é os almoços, vamos entregar os almoços, outros dêmos-lhes a comida à boca... e é assim...» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Auxiliar de acção directa, apoio domiciliário.</li> <li>○ Levar o pequeno-almoço;</li> <li>○ Higiene;</li> <li>○ Fazer a cama;</li> <li>○ Entregar almoços;</li> </ul>
Dificuldades	«As dificuldades que a gente tem com os idosos é por exemplo, aquelas pessoas que tentamos dar o comer mas elas não comem, não o querem... deitam fora, cospem, hummm [...] Mas não tenho grande dificuldade, a não ser às vezes a vontade de comer.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Alguns idosos não querem comer.</li> </ul>
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«São os velhinhos que têm uma vontade de viver... pronto alegres, que sabem falar, que sabem dizer as coisas... isto surpreende-me muito. A gente também sente o carinho deles, são muito carinhosos para a gente... e é assim!» (P. 2)</p> <p>«Os tais idosos que a gente vê acamados, ali assim de boquinha aberta, não dizem</p>	<p><b>Pontos positivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Vontade de viver e alegria;</li> <li>○ Os que sabem falar e dizer as coisas;</li> <li>○ O carinho.</li> </ul>

	uma palavra... feridas que têm no corpo, os que não se podem mexer e isso surpreende muito. [...]» (P. 2)	<b>Pontos negativos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os acamados;</li> <li>○ Os que já nem falam;</li> <li>○ As feridas no corpo.</li> </ul>
Competências	Na minha opinião é ser-se alegre, uma palavrinha sempre... eu tenho muito o hábito de dar um beijo, gosto muito de dar beijos, adoro dar os beijos aos idosos... um beijinho e sempre com uma alegria no rosto [...]» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ser alegre e transmiti-la;</li> <li>○ Dar beijos.</li> </ul>

## Dimensão 2 – Representações sociais da velhice

Problemáticas	Entrevistado A4	Análise
Definição	<p>«A velhice para mim é uma tristeza! [...] Eu vejo, e depois penso em mim. Eu digo assim “bom... daqui a amanhã estou eu assim! Estou igual!” [...]» (P. 2)</p> <p>«Às vezes eu já digo assim «eu sou velha!». Mas não, sei lá isto já depende muito depois da capacidade de cada um. Vejo pessoas com 80 anos e 90 e têm umas capacidades que sei lá! É verdade! A velhice á aquela pessoa que lhes dá aquela coisa na cabeça, psíquica, aquela tristeza... porque se a pessoa se tiver uma boa cabeça e boas capacidades, aos 80 anos ainda pessoa... para fazer alguma coisa! [...]» (P. 2-3)</p> <p>«Eu costumo assim dizer, falta o ouvido, falta a vista e falta muitas vezes as capacidades da cabeça, porque a cabeça é que regula o corpo.» (P. 3)</p>	<p><b>A velhice é:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Uma tristeza;</li> <li>○ Inevitável, acontece a todos.</li> <li>○ O ficar velho depende de cada pessoa;</li> <li>○ Passa-se a ser velho quando uma pessoa se deixa ir abaixo: a tristeza.</li> <li>○ Deterioração da audição;</li> <li>○ Deterioração da visão;</li> <li>○ Deterioração das capacidades mentais.</li> </ul>

<p><b>Caracterização</b></p>	<p>«Por um lado, chegar a gente a velha é bom, porque não morreu. Eu sempre ouvi dizer “quem não chega a velho morre novo”. Se a gente chegar a velho já é muito bom.» (P. 3)</p> <p>«É um fardo... e eles sabem.» (P. 3)</p> <p>«Eles também têm o direito à vida... Para algumas pessoas são um problema devido ao velho que está acamado, que pronto, a pessoa tem que estar ali e depois a pessoa prende-se um bocado por causa deles...» (P. 3)</p> <p>«Eu acho que é para o lado negativo... porque um velho já não, pronto... já não faz nada, já não pronto... está ali...» (P. 3)</p>	<p><b>Vantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Anos de vida.</li> </ul> <p><b>Desvantagens:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ É um fardo.</li> <li>○ É um problema quando o idoso está acamado: é um fardo.</li> <li>○ Vista como algo negativo: inutilidade.</li> </ul>
<p><b>Necessidades</b></p>	<p>«Depende muito da velhice... porque há velhos que se mexem bem, que fazem tudo e então não! Há outros que já precisam, não é? Depende da maneira de ser da pessoa, das capacidades da pessoa, da cabeça da pessoa, é tudo... depende muito!» (P. 3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Depende de cada pessoa, alguns têm, outros não.</li> </ul>
<p><b>Participação</b></p>	<p>«Eu acho que não contribuem... eu pelo menos é o que eu acho. Agora dá jeito, porque é com eles que eu me governo! [Risos] É terrível, mas é assim.» (P. 4)</p> <p>«Então não podem! Se quiserem. Há idosos que ainda fazem tantas coisinhas... as pessoas terem um bocadinho de terra, fazem, trabalham. Idosos com 80, 85 e 90 anos, ainda se vêem a fazer algumas coisas! Quem tem terra ainda se agarra a suas coisinhas.» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não contribuem;</li> <li>○ Mas proporcionam empregos a pessoas como a entrevistada;</li> <li>○ Os idosos que tiverem terras ainda podem trabalhá-las.</li> </ul>

Qualidade de vida	«Os lares já são para eles! Agora em casa, para os filhos os guardarem... eu não sei. Na parte de quem manda, o que podem fazer... eles já fazem muita coisa!» (P. 4)	<p><b>Para melhorar a qualidade de vida:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Já têm os Lares;</li> <li>○ Acha que já têm o necessário.</li> </ul>
Dependência	«É a pessoa que ali já não há nada a fazer... a pessoa está assim ali, temos que lhe fazer tudo, fazer-lhe a higiene, dar-lhe de comer e ali está dependente de tudo.» (P. 4)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Um idoso que precisa de outra pessoa para tudo;</li> <li>○ Conotação negativa: “já não há nada a fazer”.</li> </ul>
<b>Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes</b>		
<b>Problemáticas</b>	<b>Entrevistado A4</b>	<b>Análise</b>
Definição	<p>«Uns têm mais capacidades, outros menos...» (P. 4)</p> <p>«É eles às vezes serem... depende, porque alguns não são. Os idosos são muito complicados! [risos] Mas também há outros que são muito meiguinhos, pronto e eu sinto que eles sentem que eu gosto do carinho deles, também sentem o nosso carinho... Mas também há idosos que são um bocado agressivos... não sei se tem a ver com a cabeça deles ou se são mesmo de feitio próprio, não sei...» (P. 4-5)</p>	<p><b>Os idosos do Lar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Alguns têm capacidades, outros não têm;</li> <li>○ São complicados;</li> <li>○ São carinhosos, mas alguns não são.</li> </ul>
Necessidades	«Depende... muitos estão acamados, tem que se lhes fazer tudo, desde dar de comer, desde de lhes fazer a higiene, tratarem-lhes das feridas... Outros não, sentamo-los e eles comem pela mão deles [...]» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Depende de idoso para idoso;</li> <li>○ Alguns precisam de tudo – dar o comer à boca, higiene, cuidados de enfermagem;</li> <li>○ Outros só precisam de apoio em certas coisas – sentá-los na cadeira por exemplo.</li> </ul>

<p><b>Actividades</b></p>	<p>«Fazem croché, fazem coisinhas... temos a Graça... pronto e eles cantam, vão para aqui, vão para ali, passeiam, vão a Fátima, vão para a praia e fazem essas coisas, os que estão assim mais activos.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Croché;</li> <li>○ Canto;</li> <li>○ Passeios a Fátima, à praia;</li> <li>○ As actividades destinam-se às pessoas dependentes.</li> </ul>
<p><b>Relação com o idoso</b></p>	<p>«Boa, muito boa [...] Porque eu gosto de ser carinhosa, amável para eles, muito simpática... o que é que eu penso, porque eu daqui a amanhã estou, vou para o mesmo e gostava que me fizessem o mesmo a mim! Como é que se diz... não faças aos outros o que não queres que te façam a ti! [...]» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Muito boa relação, de carinho;</li> <li>○ Trata os idosos como mais tarde gostaria que a tratassem.</li> </ul>
<p><b>Problemas</b></p>	<p>«Eles não gostam de cá estar. Às vezes preferem estar na casa deles sozinhos do que estar aqui no Lar... Não gostam, não se sentem cá bem. Também depende de cada idoso, mas alguns dá-lhes a tristeza e morrem mais rápido porque não se sentem bem cá. Há pessoas, que mesmo rodeadas por muitas pessoas se sentem sós.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não gostam de estar no Lar;</li> <li>○ No Lar deixam-se ir abaixo mais rápido;</li> <li>○ Ainda que estejam em coabitação com muitas pessoas, sentem-se sós.</li> </ul>
<p><b>Dimensão 4 – O papel da família</b></p>		
<p><b>Problemáticas</b></p>	<p><b>Entrevistado A4</b></p>	<p><b>Análise</b></p>
<p><b>Função</b></p>	<p>«É tratarem bem, o avô, a avó... o filho tratar bem os pais, serem carinhosos para eles e darem-lhes o melhor que puderem dar para os fins das vidas deles. Não os desprezarem, não lhes dar más palavras, porque eles não gostam e isso é terrível.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tratar do idoso;</li> <li>○ Darem carinho ao idoso;</li> <li>○ Não os desprezarem.</li> </ul>

<p>Relação com o idoso</p>	<p>«Depende, há alguns que vêm muita vez... mas de modo geral não visitam muito os idosos. Alguns metem-nos para aqui e faz de conta que... já não querem saber, portanto não há ali amor, não há nada.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Depende de idoso para idoso;</li> <li>○ Alguns familiares vêm muitas vezes, outros abandonam e desprezam completamente o idoso.</li> </ul>
<p>Participação nas actividades</p>	<p>«Não. Acho que não.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não podem.</li> </ul>